



Voz da Fátima

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 93 | N.º 1109 | 13 de fevereiro de 2015

Gratuito

“SANTIFICADOS EM CRISTO”

UM ANO PARA A VIDA CONSAGRADA



O Papa Francisco anunciou um “Ano da Vida Consagrada”, com início em 30 de novembro passado, no começo do novo ano litúrgico, e com o encerramento no dia dos consagrados do próximo ano. Este ano tem como tema: “A Vida Consagrada na Igreja hoje: Evangelho, Profecia, Esperança”. A nível diocesano, foi no Santuário de Fátima que o Bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, fez a abertura solene deste Ano, no passado dia 6 de dezembro.

Na Nota Pastoral sobre o Ano da Vida Consagrada, com o título “Profetas e semeadores de esperança”, D. António Marto diz-nos que este ano convida “a conhecer melhor esta vocação específica e as variadas formas em que se realiza” e pretende “iluminar as suas diversas dimensões, descobrir a sua beleza e realçar a sua importância e necessidade para a vida da Igreja e do mundo”.

Em Fátima assinalou-se de forma especial o Ano da Vida Consagrada no dia 2 de fevereiro, Festa da Apresentação de Jesus no Templo e da sua consagração a Deus, e dia dedicado pela Igreja aos consagrados. Mas, para além da já habitual celebração festiva, o dia 2 de fevereiro foi marcado por um outro acontecimento importante: a conclusão da peregrinação da imagem de Nossa Senhora pelas comunidades religiosas contemplativas de Portugal, que se tinha iniciado em 12 de maio de 2014. São pequenas manifestações do quanto a vida consagrada é importante para Fátima.

Desde muito cedo, as comunidades religiosas marcaram presença em Fátima. À medida que Fátima se tornava um grande centro de afluência de peregrinos, as congregações religiosas foram sentindo o desafio a fazerem-se presentes, quer para criarem casas de formação, quer para acolher peregrinos, quer para auxiliar a pastoral do Santuário, de acordo com os carismas específicos de cada instituto, ordem ou congregação. A presença da vida consagrada em Fátima, nas suas mais diversas manifestações, tornou-se um dos aspetos mais característicos deste lugar.

A relação entre a vida consagrada e Fátima não se esgota, porém, na presença de consagrados nesta terra abençoada por Deus. Há congregações religiosas que nasceram da mensagem de Fátima, cujo carisma se inspira nessa mensagem e cuja missão está ligada à sua difusão. Aliás, desde o início do fenómeno Fátima, os consagrados estiveram na primeira linha como seus difusores e anunciadores.

A mensagem de Fátima não se dirige especificamente aos consagrados nem fala expressamente da vida consagrada. Porém, sendo uma mensagem universal, dirigida a todos, é também desafio dirigido àquelas e àqueles que seguiram um caminho de especial consagração a Deus. O Concílio Vaticano II, no Decreto *Perfectae Caritatis*, afirma que a vida religiosa “constitui uma certa consagração especial, radicada intimamente e mais plenamente expressiva da consagração do Baptismo” (n. 5). A mensagem de Fátima, como convite a uma vivência intensa da consagração baptismal por intermédio e com a intercessão de Maria, pode ser um precioso contributo para a vivência deste Ano da Vida Consagrada.

No início deste Ano especial, quero agradecer a todos os consagrados o serviço que, nas mais variadas formas, prestam ao Santuário e à difusão da mensagem de Fátima e o testemunho de vivência da sua consagração que, em cada dia, nos oferecem e que tanto nos enriquece.

P. Carlos Cabecinhas

Itinerário do Peregrino 2014-2015

Caminho de santidade

O peregrino de Fátima chega ao Santuário depois de percorrer um itinerário que é, o mais das vezes, sinal exterior de um caminho interior de fé. A dimensão da peregrinação está no centro da vida do Santuário que, enquanto lugar celebrativo da fé, é mais do que espaço de chegada e partida, mas é verdadeiramente o lugar de um caminho, de um itinerário de santidade, feito ao ritmo da fé do povo de Deus. À chegada ao Santuário de Fátima, é pois ainda a fazer peregrinação que o peregrino é convidado, sendo-lhe proposto um itinerário de oração ao ritmo dos passos pelos lugares do Santuário.

Durante o presente ano pastoral, o Santuário de Fátima propõe um itinerário do peregrino que aprofunda o tema do ano *Santificados em Cristo*, à luz de uma das frases centrais da aparição de agosto: “Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique por elas”. A frase da Senhora do Rosário aponta duas atitudes fundamentais para o caminho de santidade: a *oração*, que nos abre à presença de Deus e nela nos centra; e o *sacrifício*, que é a atitude de quem oferece a vida como dom em prol dos irmãos.

O peregrino que queira percorrer o itinerário de oração sugerido pelo Santuário terá ao seu dispor, junto ao presépio do Recinto, um desdobrável que traça o percurso orante através dos principais locais do Santuário da Cova da Iria. Os passos que dará pelo recinto serão

testemunho de uma peregrinação interior que se propõe a decalcar o convite à santidade presente na aparição de agosto da Virgem Mãe, em Fátima, que faz eco da convocação evangélica à santidade: «Sede santos porque eu sou santo» (1Ped 1,16) e que foi acolhido como compromisso de vida pelos videntes Jacinta, Francisco e Lúcia.

A partir do presépio, que evoca a encarnação do Dom que nos santifica, o peregrino é convidado, num primeiro passo, a fa-

nhos oferecerão o contexto eclesial e escatológico do convite à santidade, repetido em Fátima. O itinerário conduz, depois, à Capelinha das Aparições, onde o peregrino é chamado a consagrar a sua vida como dom a Deus, pelas mãos da Senhora de Fátima, e a meditar a vida de Cristo, através da oração do Rosário. O itinerário termina com a visita ao túmulo dos videntes, cujo exemplo de vida interpelará o peregrino.

O apelo à santidade com que nos desafia o Evangelho, e



zer adoração, na Capela do Santíssimo Sacramento. Depois de aí focar o seu olhar no essencial, no amor de Deus que ilumina a verdade de cada um, o peregrino é convidado a dirigir-se à Basílica da Santíssima Trindade, podendo, a caminho, abeirar-se do sacramento da Reconciliação, na Capela que lhe é destinada. Uma vez na Basílica, a contemplação do painel do altar-mor e a evocação da experiência dos pastori-

que Fátima nos recorda, é vocação de todos. Na mensagem da Senhora do Rosário, esse apelo descreve-se com estas duas atitudes fundamentais: a centralidade da vida em Deus, pela oração, e a oferta da vida em prol dos outros, sobretudo dos que mais necessitam, pelo sacrifício.

Pedro Valinho Gomes, Serviço Executivo do Centenário

Festa Litúrgica dos Beatos Francisco e Jacinta Marto

Obra de Arvo Pärt em estreia nacional



A 20 de fevereiro, o Santuário de Fátima promove a realização em Lisboa de um concerto evocativo dos videntes de Fátima, que terá como momento alto a estreia nacional da peça musical “Os Três Pastorinhos de Fátima”, da autoria de Arvo Pärt, compositor de referência na música contemporânea. A Sé Patriarcal de Lisboa acolhe esta iniciativa integrada no programa oficial do Centenário das Aparições de Fátima. O concerto será apresentado em três partes – com coro infantil, órgão e coro – segundo o alinhamento:

Coro Infantil do Instituto Gregoriano de Lisboa; João Santos, organista titular do Santuário de Fátima; Coro Anonymus.

Em Fátima, o programa da Festa Litúrgica dos beatos Francisco e Jacinta Marto será re-

partido por dois dias. A 19 de fevereiro, às 17:30, rezar-se-ão Vésperas dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, na Capela do Santíssimo Sacramento, e, às 21:30, terá lugar a Vigília da Festa Litúrgica dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, na Capelinha. A 20 de fevereiro às 10:00 rezar-se-á o Rosário, na Capelinha, seguido de procissão para a Basílica da Santíssima Trindade, onde, às 11:00, será celebrada a Missa, com a bênção das crianças. Às 15:00, no mesmo local, terá lugar uma meditação sobre o tema “Encontro com os Pastorinhos” e, às 17:30, na Capela do Santíssimo Sacramento, um momento de Adoração Eucarística, intitulado “Adorar com os Pastorinhos”.

Órgão da Basílica de Nossa Senhora do Rosário em restauro

O Santuário de Fátima informa que o Órgão da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, construído pela firma Fratelli Ruffatti e inaugurado em 1952, encontra-se a ser objeto de uma intervenção de restauro pela firma de organaria Mascioni Organi, de Azzio/Cuvio, em Itália.

Esta intervenção tem como horizonte a celebração do Centenário das Aparições de Fátima. O concerto inaugural está previsto

para o dia 20 Março de 2016, Domingo de Ramos.

Do órgão Ruffatti, que se encontrava há muitos anos em avançado estado de deterioração, será utilizada uma parte substancial dos tubos, enquadrados agora numa nova caixa, concebida numa estética contemporânea, resultado de uma estreita articulação entre o organeiro e os serviços de arquitetura do Santuário de Fátima.

A nova versão do instrumento será dotada, tal como a anterior, de 5 teclados, ainda que com uma disposição reestruturada, e contará com cerca de 90 registos.

Todo este processo tem sido acompanhado por responsáveis das áreas da música e arquitetura do Santuário, assim como por personalidades convidadas, externas à instituição.

Reitoria do Santuário de Fátima



Peregrinação e experiência de fé

O desejo de encontrar Deus

“A quem iremos? A Peregrinação e a experiência da fé” foi o tema da segunda conferência do ciclo iniciado no mês de dezembro pelo Santuário de Fátima, uma iniciativa do programa celebrativo do Centenário das Aparições e que, até ao mês de abril, se propõe ajudar à reflexão de diversos temas relacionados com o tema do ano pastoral: “Santificados em Cristo”. Realizada a 11 de janeiro, a conferência esteve a cargo do Reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas.

O reitor começou por referir que “a peregrinação é uma experiência religiosa universal”, não sendo um exclusivo do cristianismo, já que “todas as grandes religiões conhecem a prática da peregrinação”. A diferença cristã está em que “ao contrário do que acontece, por exemplo, no Islã ou no Judaísmo, no cristianismo a peregrinação não é um dever, é sempre ato livre, que brota da vontade do próprio crente”.

Num percurso pela história da espiritualidade e pelos elementos constitutivos do ato peregrinante, sendo eles “o peregrino, o caminho e o lugar santo ou santuário, meta da peregrinação”, o padre Carlos Cabecinhas concluiu que “a peregrinação pode definir-se como viagem por motivo religioso em que é a motivação que a distingue de outro tipo de viagem”.

Que motivações levam alguém a peregrinar? Para o Reitor podem ser diversas: “Uma motivação é pedir uma graça específica: uma cura, uma iluminação, um novo impulso espiritual. Outra é a gratidão: vai-se em peregrinação agradecer uma graça recebida. Há peregrinos que se lançam ao caminho com sentido penitencial, para expiar os próprios pecados mas, sobretudo, para poder recomeçar. Porém,

pelo conferencista aconteceu por meio de um percurso pelos principais textos bíblicos com narrações ou descrições relacionadas com experiências de peregrinação nas Escrituras. “O caminho para Deus não é um conjunto de normas ou de leis: o caminho é uma pessoa, Jesus Cristo, porque é o único mediador entre Deus e o homem e constitui o único acesso a Deus”, concluiu o Reitor.



uma das razões principais que leva o peregrino a partir em peregrinação, e que é transversal às outras motivações apresentadas, é o desejo de encontrar Deus de forma mais direta do que na vida ordinária e a convicção de que isso é mais fácil na caminhada e em certos lugares específicos”.

Outra abordagem realizada

quanto às dimensões mais importantes para uma espiritualidade da peregrinação, o Reitor do Santuário de Fátima destaca seis: a dimensão escatológica, a penitencial, a festiva, a cultural, a apostólica e a de comunhão. “Na peregrinação a Fátima, a dimensão penitencial é particularmente importante. Na homília do

Clero: Retiros e Recolecções

Também neste ano de 2015, o Santuário de Fátima acolhe a realização de retiros e recolecções para o Clero de Portugal, numa organização da Diocese de Leiria-Fátima com a anuência dos Bispos de Portugal. Os retiros e as recolecções estão abertos à participação dos padres diocesanos e religiosos de todo o país que neles queiram tomar parte.

No caminho rumo à celebração do Centenário das Aparições, o Santuário de Fátima propõe este ano que nos centremos na aparição de agosto de 1917 e sugere como tema “Santificados em Cristo” e, como atitude crente a desenvolver, a oração.

Ao apresentar o calendário com as recolecções e retiros para 2015 em Fátima, desafiamos os sacerdotes a participar e a corresponderem ao convite de Nossa Senhora que em agosto disse aos videntes para rezarem e fazerem sacrifícios para obterem a salvação dos pecadores. Deste modo, como eles podemos viver ativamente a comunhão dos santos, dando uns aos outros e recebendo ajuda espiritual, que é essência do ministério sacerdotal.

O calendário com o agendamento dos retiros e recolecções pode ser consultado em www.fatima.pt ou solicitado ao Serviço de Alojamento do Santuário de Fátima.

As recolecções não necessitam de inscrição prévia. Realizam-se na Casa de Nossa Senhora do Carmo. Os retiros principiam com o jantar do primeiro dia (20:00) e terminam com o almoço (12:00) do último dia, na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo. A inscrição deverá ser feita, por escrito, até 10 dias antes de cada data, para o Serviço de Alojamento.

Serviço de Apoio ao Clero da Diocese de Leiria-Fátima

dia 13 de maio de 1982, o Papa João Paulo II afirmava: ‘A mensagem de Fátima, no seu núcleo fundamental, é o chamamento à conversão e à penitência [...] O chamamento à penitência, como sempre, anda unido ao chamamento à oração’”, disse.

Quanto às quatro etapas da peregrinação, “são um para-

digma da vida de fé: a partida, a caminhada, a permanência no Santuário, meta da peregrinação, e o regresso”. “O momento do regresso não é simplesmente uma despedida do santuário, a assinalar o fim da peregrinação: é sobretudo um envio, uma missão”.

LeopolDina Simões

Fátima dos Pequenos

Olá, amiguinhos!

Vede como o tempo voa, já repararam? Já estamos em fevereiro e parece que ainda ontem tivemos as festas de Natal, Ano Novo e dos Reis, que em muitas partes, em janeiro, ainda se fazem com muita alegria. Vemos agora Jesus Menino, ainda há pouco deitadinho no Presépio, a começar a crescer: é apresentado no Templo do Senhor, como era hábito naquele tempo, e, naturalmente, na medida que foi crescendo, poderíamos vê-lo a brincar com os meninos da sua idade, no terreiro, junto da sua casa. E depois, a apren-

der atento, sempre muito atento, a tudo o que se passava à sua volta e às instruções que Sua Mãe, Nossa Senhora, lhe teria que dar alguma vez. Ou mesmo S. José, na sua oficina de carpinteiro...

Como é encantador acompanhar Jesus no seu crescimento! Aliás, tal como acontece com qualquer criança; não é verdade que nos encantamos com as descobertas de uma criança que está a crescer, as suas saídas e as suas conquistas? Ora Jesus cresceu como qualquer criança, como um de nós; fez-se em tudo igual a nós! Mas aquele Menino, o filho de Maria, era o Filho de Deus. Era, então, em tudo igual a nós, menos numa coisa, sabem qual? Menos nisto: Ele era

Deus! Não tinha pecados, nem podia fazê-los. E nós? Nós, infelizmente, temo-los e fazemo-los! E às vezes, até muitos...

Bem, é verdade que fazemos pecados. Mas temo-lo a Ele, Jesus! E isso é muito importante: temo-lo! Ele veio por causa de nós! Ele é a nossa maior riqueza! E se Ele não tivesse vindo, já pensamos na desgraça que era para todos? Se Jesus não tivesse vindo, quem nos poderia corrigir os nossos defeitos e ensinar a evitar o pecado? Quem nos perdoaria, e nos salvaria de ficarmos longe de Deus para sempre?

“Ó Jesus, que bom teres vindo!” Deveríamos dizer isto a Jesus, todos os dias. Todos os dias, sim, e nunca seria demais...

E há outra coisa que também nunca é demais recordar: agora que Ele veio, temos que lhe dar a mão, aceitar que Ele caminhe ao nosso lado e aceitar o que Ele nos quiser ensinar.

Jesus cresce, faz-se um homem; Filho de Deus, mas igual a nós, está claro que para aprender a crescer, a ser e a viver como vive um filho de Deus; nós não temos outro modelo senão Ele, o próprio Jesus! Sim, porque nós também nos tornamos, pelo batismo, filhos de Deus. Então, é com este Irmão mais velho que aprendemos a ser filhos do mesmo Pai: o Pai de Jesus e nosso. É ou não é verdade?

Neste novo ano que avança, não nos esqueçamos disto! E, quando olharmos uma ima-

gem de Nossa Senhora, lembremo-nos também que foi Maria quem nos deu Jesus à luz. E, assim se tornou, para nós, nossa mãe muito querida. Merece, então, o nosso obrigado muito profundo, não merece? E como? E se lhe rezássemos todos os dias três Ave Marias, para lhe mostrar o nosso amor e gratidão? É uma boa ideia! Vamos pô-la em prática? Então avancemos, de mão dada com Jesus, aprendendo o muito que Ele tem para nos ensinar, sempre com os olhos postos em Maria!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda



Visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima às Comunidades Contemplativas e Portugal

O maior presente de Deus que recebemos este ano

Terminou no passado dia 2 de fevereiro, Festa da Apresentação do Senhor, a visita da Imagem Peregrina de Nossa de Fátima às Comunidades Contemplativas de Portugal.

A visita fez-se com a primeira imagem da Virgem Peregrina, que desde 1947 já percorreu o mundo por diversas vezes e cujas viagens foram sempre relatadas como acontecimentos extraordinários, de multidões imensas, de júbilo, de lágrimas, de conversão.

Pelos testemunhos recebidos e pelo que pudemos presenciar, esta visita foi também um acontecimento excepcional.

Esta iniciativa do Santuário teve por objetivo envolver as Comunidades Contemplativas na celebração do Centenário das Aparições de Fátima, pedir-lhes a oração pelo bom fruto espiritual das várias atividades de preparação e celebração do mesmo Centenário, de modo especial pelo bom resultado da visita da Imagem Peregrina às dioceses de Portugal, a realizar de maio de 2015 a maio de 2016.

A visita teve início no dia 12 de maio de 2014 e terminou, conforme já referido, no dia 2 de fevereiro de 2015. Neste período, foram visitadas as 35 comunidades de clausura existentes em Portugal, pela seguinte ordem: Carmelo de S. José, Fátima; Mosteiro de N.ª Sr.ª do Rosário, Fátima; Mosteiro Pio XII, Fátima; Mosteiro da Imaculada Conceição, Santarém; Filhas da Igreja, Fátima; Mosteiro de N.ª Sr.ª da Boa Esperança, Montalvo; Mosteiro do SS.mo Sacramento, Sintra; Mosteiro do Sagrado Coração de Jesus, Alcabideche; Mosteiro de N.ª Sr.ª do Rosário, Couço; Mosteiro do Imaculado Coração de Maria, Lisboa; Mosteiro de N.ª Sr.ª Vestida do Sol, Sesimbra; Cartuxa Santa Maria Scala Coeli, Évora; Mosteiro de N.ª Sr.ª da Boa Nova, Torrão; Carmelo de N.ª Sr.ª Rainha do Mundo, Faro; Mosteiro da Imaculada Conceição, Campo Maior; Carmelo de São Nuno de Santa Maria, Crato; Carmelo da Santíssima Trindade, Guarda; Carmelo da Sagrada Família, Torre de Moncorvo; Carmelo de Santa Teresinha, Viana do Castelo; Carmelo da Imaculada Conceição, Braga; Mosteiro da Visitação de Santa Maria, Braga; Mosteiro de S. Francisco de Assis, V. N. de Famalicão; Mosteiro de S. José, Vila das Aves; Mosteiro da Visitação, Vila das Aves; Mosteiro de Santa Escolástica, Roriz; Mosteiro de Santa Beatriz da Silva, Viseu; Mosteiro de N.ª Sr.ª da Eucaristia, Lamego; Mosteiro do Coração Imaculado de

Maria, Carvalhosa; Carmelo de Cristo Redentor, Aveiro; Carmelo de Santa Teresa, Coimbra; Mosteiro do SS.mo Sacramento, Lourival; Mosteiro da Visitação, Batalha; Mosteiro de Santa Clara e do SS.mo Sacramento, Monte Real; Mosteiro de S. Bento de Singeverga, Roriz; e Carmelo do Sagrado Coração de Jesus, Beja.

No total, a Imagem Peregrina percorreu 3.582 quilómetros. O

lação dos Videntes, António Valinho, secretário da Reitoria, André Silva, responsável da secção de Vigilantes-Sacristães, e José Vieira, motorista do Santuário.

Os momentos da receção e despedida da imagem foram vividos com grande emoção e alegria. Muitas das vezes, as religiosas vinham receber a imagem logo à entrada da comunidade, de onde se partia, em cortejo e

respetivo estojo, lágrimas brotaram dos olhos de algumas irmãs, reveladoras do quanto foi importante e sentida a presença da Mãe Santíssima junto delas e dos sentimentos de saudade que habitualmente nos invadem nos momentos da despedida. Algumas, como que a quererem perpetuar a visita, acompanharam a imagem até à viatura de transporte e, a exemplo do que se faz

Santuário de Fátima são todos muito positivos, reveladores de sentimentos de grande júbilo e gratidão pela oportunidade concedida. O sentimento geral pode muito bem traduzir-se na frase que foi proferida no final da visita a uma das comunidades: «Este foi o maior presente de Deus que recebemos este ano». O objetivo da visita foi também plenamente alcançado, conforme nos foi dito: «rezámos e continuamos a rezar pelo Santuário de Fátima, pelos seus peregrinos e pelos seus responsáveis, pelo bom resultado de todas as suas atividades, nomeadamente as do Centenário das Aparições e particularmente pela visita da Virgem Peregrina às dioceses de Portugal».

Para os membros da comitiva que acompanharam a visita, este acontecimento foi igualmente importante e singular, de alegria, de gratidão, de paz, de maior proximidade com a Mensagem de Fátima... Todos eles guardam na memória episódios que marcaram aqueles dias. Pessoalmente, vivi com profunda emoção a passagem pelo Carmelo de Coimbra, a entrada na cela da Irmã Lúcia, onde a Celeste Peregrina ficou os oito dias, n'esse cantinho da casa de tanta intimidade entre a Pastorinha e a Mãe», estar diante do seu leito, donde partiu para Deus.

No regresso ao Santuário de Fátima, no dia 2 de fevereiro, a imagem foi levada à Capelinha das Aparições, onde lhe foi dedicada uma breve celebração de acolhimento, inserida na recitação do rosário das 21:30.

António Valinho



No Carmelo de Santa Teresa a Imagem esteve na cela da Irmã Lúcia

itinerário foi estabelecido com base na proximidade dos mosteiros, mas procurou-se também atender a alguns pedidos especiais que foram apresentados pelas próprias comunidades. A imagem esteve uma semana em cada comunidade, com chegada e partida à segunda-feira. Houve apenas duas paragens, por altura das festas natalícias e numa outra ocasião. Nessas alturas, a imagem foi recolhida para o Santuário de Fátima.

O transporte, a entrega e a recolha da imagem em todas as comunidades foi sempre da responsabilidade do Santuário de Fátima. Quando lhe foi possível, o reitor, P. Carlos Cabecinhas, acompanhou a delegação. Numa ou noutra ocasião, participaram também o P. Vítor Coutinho, vice-reitor, Marco Daniel Duarte, diretor do Serviço de Estudos e Difusão, Leopoldina Simões, responsável do Centro de Comunicação Social, Ana Rita Santos, da secção de Arte e Património, Rui Mendes, da Reitoria, e Luís Oliveira, da secção de Arquivo Audiovisual. Na maioria das vezes, a comitiva foi constituída pela Ir. Ângela Coelho, da Postu-

com cânticos de boas vindas, até ao local onde ela era entronizada. Nalguns casos, a entrada e os corredores de passagem foram esmeradamente preparados, com pétalas de flores, velinhas acesas e outros elementos festivos. A colocação da imagem, quase sempre no coro da capela ou na sala do capítulo, era feita com solenidade. Em algumas comunidades, a imagem foi colocada em lugares que permitissem uma visita mais frequente, de noite e de dia, “onde pudéssemos constantemente dar-lhe um beijinho”. As comunidades prepararam uma celebração de acolhimento, com cânticos de louvor à Virgem e orações. O cântico do *Magnificat* foi quase sempre entoado, querendo as comunidades com isso partilhar com Maria Santíssima um grande louvor a Deus, num momento de júbilo e de profunda gratidão.

Para o adeus, as comunidades preparam também uma celebração, em que quase sempre pediram a bênção maternal de Nossa Senhora: *Dai-nos a bênção, ó Virgem Mãe...* Por vezes, no momento da deposição da imagem e da sua colocação no

na Cova da Iria, despediram-se acenando lenços brancos e cantando: Ó Fátima, adeus! Virgem Mãe, adeus!

Os testemunhos que as comunidades têm enviado para o

10.º aniversário do falecimento da Irmã Lúcia Carmelo de Coimbra evoca vidente de Fátima

A 13 de fevereiro, completam-se os dez anos do falecimento da Irmã Lúcia. O Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra, onde a vidente de Fátima residiu e faleceu, leva a efeito de um conjunto de celebrações e iniciativas. A evocação da Serva de Deus, Irmã Lúcia, será composta por vários momentos:

16:30 | Acolhimento, pelo P. Aníbal Castelhana, vice-postulador da Causa da Irmã Lúcia

16:40 | *O século de Lúcia: do silêncio da clausura ao silêncio da historiografia*, por Marco Daniel Duarte, diretor do Serviço de Estudos e Difusão do Santuário de Fátima

17:15 | *Lúcia de Jesus: uma vida na Luz e para a Luz*, pela Ir. Ângela de Fátima Coelho, vice-postuladora da Causa da Irmã Lúcia

18:00 | Eucaristia, presidida pelo P. Joaquim Teixeira, OCD, provincial dos Carmelitas Descalços

21:00 | Vigília de Oração, presidida pelo P. Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do nº 1 do Artigo 12º.

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
E.mail Administração: vozdafatima@fatima.pt
Chefe de Redação: Leopoldina Simões
E.mail Redação: ccs@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF.

Quaresma: tempo favorável

O Papa Francisco, na sua carta e mensagem para a Quaresma de 2015, começa por nos alertar para este tempo “favorável”, à oração, à caridade, à penitência, à conversão. Tempo favorável a amar Jesus com mais radicalidade e de amar o próximo com carinho, dedicação, partilha, perdão, com acolhimento e atenção sobretudo aos mais débeis, aos mais doentes, aos mais pobres, aos mais fragilizados.

A “globalização da indiferença”, que gera desprezo pelos outros, que ficam na solidão, como excluídos, que são como “lixo descartável” parece um crime da nossa sociedade e, às

vezes, da nossa igreja, que devia ser a “casa de todos, onde se vive em amor e dom fraterno”. A Quaresma é tempo favorável de lutar pelos direitos dos mais carenciados, de lhes abrir o coração, de nos convertermos todos a uma caridade sem limites, no dom, na entrega, na partilha do que temos e somos.

Uma oração e uma penitência que não conduzam à caridade, ao serviço, ao amor de Jesus presente em todos os pobres, todos os doentes, todos os famintos, todos os sem-abrigo, todos os marginais que a sociedade despreza, não são oração nem penitência autênticas pois

não dão frutos de boas obras. Obras de misericórdia corporais e espirituais que são tradução contínua da caridade evangélica.

Jesus, o nosso modelo, foi todo para os outros, numa dedicação a toda a prova. Desde o pão para as multidões famintas até à cura de doentes, desde o acolhimento dos pobres e dos pecadores, o seu Coração estava sempre aberto. Peçamos à Mãe da Misericórdia, a Senhora da caridade, a Mãe da humanidade, que nos dê a graça de imitarmos o seu Filho, para que esta Quaresma nos converta ao amor.

P. Dário Pedroso sj

Aos mensageiros doentes

Na sequência das *conversas em família* que temos tido neste jornal “Voz da Fátima” com os mensageiros de Nossa Senhora de Fátima, hoje dirijo-me particularmente aos doentes e seus acompanhantes.

Em Fátima, a partir da 2ª aparição, Nossa Senhora teve sempre uma palavra de Mãe quando

algumas melhoras.

Estas e outras respostas de Nossa Senhora manifestam o carinho predileto duma Mãe pelos filhos que sofrem.

Há quem interrogue: Porquê tanto sofrimento em crianças, jovens, pais ainda novos, e velhinhos que não fazem mal a ninguém?

reparação dos pecados contra o Imaculado Coração de Maria, e por amor a Jesus. Foi edificante como a Jacinta respondeu a este pedido, até Nossa Senhora a vir buscar para o Céu.

Não percamos tempo com os porquês do sofrimento, porque isso o aumenta psicologicamente. Vamos aproveitando



a vidente Lúcia Lhe apresentava pedidos de pessoas doentes. Na 2ª aparição, diz a Lúcia: tenho aqui por pedido se Vossemecê curava um doente. Nossa Senhora respondeu: se se converter, curar-se-á durante o ano.

Na 3ª aparição, diz a Lúcia: Tenho aqui um pedido. se Vossemecê melhora um aleijadinho da Moita (chamava-se João Carreira). Nossa Senhora disse: sim; melhorá-lo-ei ou dar-lhe-ei meios de se governar. Que reze sempre o terço com a família. Tenho ainda por pedido se Vossemecê melhora uma mulher do Pedró-gão. Que reze o terço. Dentro de um ano, curar-se-á. E, a seguir, Lúcia apresenta outro pedido: se melhorava um homem da Atouguia, ou se o levava para o Céu o mais depressa melhor! Nossa Senhora responde: levo-o, mas não tenham pressa. Eu bem sei quando o hei de vir buscar.

Na 4ª aparição, nos Valinhos, a Lúcia, com receio de se esquecer, e preocupada com tantos casos, disse: queria pedir-Lhe a cura de alguns doentes. Respondeu Nossa Senhora: alguns curar-se-ão durante o ano.

Na 5ª aparição; a vidente pediu a cura duma criança surda-muda. Daqui a um ano achará

O sofrimento não é um castigo! Jesus o disse quando foi interrogado pelos apóstolos acerca dum cego de nascença: neste, quem pecou, ele ou os seus pais? Jesus respondeu: nem ele pecou, nem os seus pais, mas foi assim para se manifestarem nele as obras de Deus (Jo 9, 1-4).

Nalguns casos, Jesus tem pedido a pessoas concretas, como à Beata Alexandrina da Costa, em Balazar, e aos Pastorzinhos de Fátima, Lúcia, Francisco e Jacinta, a reparação dos pecados do ultraje, sacrilégio e indiferença cometidos contra a Eucaristia. Todas estas pessoas eram muito santas.

Porventura, não foi Jesus o maior reparador? Não foi Nossa Senhora, a Cheia de Graça, a grande reparadora com o Seu Filho Jesus? N' Eles não havia sombra de pecado!

Quando a Jacinta já estava muito doente, Nossa Senhora foi visitá-la e perguntou-lhe: Jacinta, tu ainda queres converter mais pecadores? Sim! Respondeu a pequenina. E Nossa Senhora disse-lhe que ia para um hospital, mas não era para se curar, mas que sofresse pela conversão dos pecadores, em

o que a medicina vai oferecendo para atenuar a dor, e ter a coragem de nos unir aos grandes reparadores – Jesus e Nossa Senhora.

Aprendamos deles estas três artes: saber aceitar o sofrimento, saber sofrer por amor, e saber oferecê-lo a Deus para santificação pessoal e tesouro da Igreja.

Aos doentes, mensageiros de Nossa Senhora, pedimos oração e oferta da sua cruz pela conversão dos afastados de Deus, e em reparação de muitos pecados que se cometem em Portugal, e também pelos responsáveis do Movimento da Mensagem de Fátima, para que respondam aos compromissos assumidos. Tendes uma bela e importante missão apostólica!

Disse o Santo Padre Francisco: a Igreja reconhece em vós, queridos doentes, uma presença especial de Cristo sofredor.

Terminamos com um apelo aos acompanhantes dos doentes: Que vejam nos doentes Jesus Cristo, crucificado e ressuscitado! “Em verdade vos digo: Sempre que fizestes isto a um destes Meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes” (Mt 25,40).

P. Antunes

Ao encontro do peregrino



A 17 de janeiro, decorreu na Casa de Nossa Senhora das Dores, o Encontro das Instituições que dão assistência aos Peregrinos a Pé.

Estiveram presentes responsáveis dos postos do Movimento da Mensagem de Fátima, do Pinheiro de Bemposta, Albergaria-a-Velha, Viseu, Mira, Fornos, Almagreira, Condeixa-a-Nova, Pedrulha (Santa Cruz), Pereiros, Almaça; e

ainda outros postos em diversas localidades, Anadia (Bombeiros e irmãs de S. José de Cluny); Aljubarrota, Ramalhal, Minde e em diversos locais a Ordem de Malta e a Cruz Vermelha. Os participantes apresentaram os respetivos relatórios, onde se constatou que na peregrinação de maio de 2014 foram assistidos nos diversos postos mais de 12 mil peregrinos.

Para um melhor serviço das diversas instituições no apoio ao peregrino, sentiu-se a necessidade de haver mais informações dos dias em que iniciam as suas peregrinações e dos caminhos que irão percorrer junto dos Guias de Peregrinos.

Para uma boa peregrinação ela deve ser preparada com segurança e antecedência. Seguem alguns conselhos, entre vários que podemos consultar no Boletim do Movimento para este ano: faça atempadamente caminhada (s) de preparação; calce sapatos usados, que lhe façam bom andar, com meias de algodão, sem costura e do avesso; leve consigo uma garrafa de água, frutos secos e açúcar; identifique com nome, morada e telefone os seus sacos e carteiras; leve o dinheiro suficiente, mas não em excesso; ajude os mais cansados, não os deixando sozinhos e ande em fila indiana e não em grupo, na berma; faça refeições leves e frequentes; tome cuidado com a higiene, compreenda o descanso dos outros e faça com que respeitem o silêncio, procurando dormir pelo menos seis horas.

Frederico Seródio, Responsável das Peregrinações

Retiros de Doentes

Para rever e programar a pastoral dos retiros de doentes e portadores de deficiência física, os responsáveis a nível nacional, diocesano e paroquial do MMF, reuniram-se no dia 10 de janeiro no Santuário de Fátima. Eis algumas conclusões deste encontro:

- Elaborar um programa de forma a conhecer bem a situação do doente ou portador de deficiência, muito antes do retiro em Fátima.

- Ter presentes as orientações do serviço “SEDO” do Santuário de Fátima.

- Para uma eficiente pastoral, cada secretariado diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima, devia constituir uma equipa de pessoas que ajudem os responsáveis paroquiais.

- Qualquer planificação de trabalhos deve estar de acordo com os sacerdotes assistentes diocesanos e paroquiais do Movimento da Mensagem de Fátima.

- Para estes retiros, aceitam-se doentes ou portadores de deficiência física que necessitem de camas articuladas.

- O Santuário tem essas camas com possibilidades de deslocação dentro de casa.

- As pessoas que integram a equipa dos retiros devem ter capacidade física para ajudar o doente, inclusive na movimentação de cadeiras de rodas.

- Os retiros organizam-se por dioceses nas datas previamente escolhidas.

- Como os doentes ou portadores de deficiência são os melhores apóstolos dos que se encontram em situações idênticas, seria bom que, os que já fizeram retiro convidassem outros a participar.

- Pede-se às equipas diocesanas e paroquiais que façam o acompanhamento antes e depois dos retiros.

- Para estabelecer um elo de ligação entre os doentes que fizeram retiro, é enviado o jornal “Ponto de Encontro”.

- O Santuário de Fátima continua a oferecer o alojamento durante os três dias de retiro.

Se houver uma boa colaboração entre todos os responsáveis desta pastoral, mais doentes poderão fazer retiro e com melhor aproveitamento.

Serviço de Doentes do Santuário de Fátima